

Mural Internacional, volume 17, setembro - 2026 – **Contribuições Especiais “As eleições 2026 e seus possíveis impactos para a política externa brasileira: uma introdução”.**

Nas eleições de 2026, a política externa tende a assumir o maior nível de saliência que o debate eleitoral brasileiro já registrou. Já nas últimas eleições, temas como China, BRICS, Cuba e a crise na Venezuela foram mobilizados na busca por assimilar, discursivamente, candidatos a determinadas agendas de política externa brasileira (PEB). Em 2026, o cenário parece ainda mais intenso: para além das construções ideológicas, as tarifas impostas ao Brasil pelo governo estadunidense de Donald Trump deslocaram um tema originalmente comercial para o terreno da atribuição política de responsabilidades, difundindo entre os eleitores a percepção de prejuízo econômico. Essa combinação entre ideologia e economia – dois dos temas mais importantes nos debates eleitorais – tende a intensificar ainda mais as menções à PEB ao longo da corrida eleitoral.

Na verdade, o processo eleitoral e seus resultados parecem ser cada vez mais importantes para se compreender a PEB. Uma vez que a política externa passou a ser compreendida como uma política pública no país (Faria, 2008; Milani; Pinheiro, 2013; Faria, 2021), passou-se, também, a discutir o papel de diferentes atores nela.

Compreendeu-se, primeiro, o papel dos presidentes em alterar a política externa após a chegada ao poder (Vigevani; Oliveira; Cintra, 2003; Vigevani; Cepaluni, 2007; Belém Lopes; Faria, 2016; Belém Lopes; Carvalho; Santos, 2022). Para além da atuação direta dos presidentes em negociações internacionais, discutiu-se outros mecanismos através dos quais essa atuação pode ocorrer, como os controles de agenda e burocracia (Amorim Neto; Malamud, 2019, 2020; Santos, 2022). Concluiu-se, cada vez mais, que as mudanças na PEB entre presidentes não eram exceções e sim padrões que tendiam a ocorrer junto à alternância de poder, uma vez que cada presidente tenderia a implementar suas promessas, plataformas e interesses.

Junto a esse processo, compreendeu-se também que outros atores – além do poder executivo federal – tinham interesse e mecanismos de atuação sobre a política externa. O poder legislativo, por exemplo, dispõe de mecanismos formais e informais que o permitem atuar sobre essas políticas quando necessário. Esses mecanismos incluem a aprovação da nomeação de embaixadores, a ratificação de tratados e a convocação de ministros. E tendem a ser ativados quando desejado pelos parlamentares (Oliveira; Onuki, 2010; Ribeiro; Pinheiro, 2016; Santos, 2025).

Mais recentemente, percebeu-se que a opinião pública brasileira tem preferências estáveis e estruturadas sobre a política externa (Almeida; Fernandes; Guimarães, 2021). Essa preferência se reflete em diversos temas, como BRICS, livre comércio, liderança regional e uso do poder militar (Guimarães; Fernandes; Maldonado, 2020; Fernandes; Freitas; Onuki, 2021; Pinheiro; Fernandes; Almeida, 2021). E, em alguns desses temas, as preferências estão diretamente associadas à ideologia dos respondentes, bem como aos seus votos (Carvalho; Fernandes; Guimarães, 2026).

De modo geral se tem, cada vez mais, compreendido que essas variáveis têm relação com a PEB. Por outro lado, percebe-se também que elas se relacionam ao processo eleitoral: cidadãos têm posições sobre a PEB e elegem presidentes e legisladores que têm diferentes mecanismos para atuar sobre ela. Urge, então, discutir os potenciais efeitos das Eleições 2026 sobre essa política pública.

É exatamente esse o objetivo desta seção de Contribuições Especiais. Os quatro artigos que compõem a seção foram produzidos por especialistas no papel de diferentes atores na PEB. Os debates aqui apresentados se iniciaram em uma mesa-redonda ocorrida durante o 15º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (2026), em que os participantes e a plateia foram convidados a refletir sobre o assunto.

Os dois primeiros artigos tratam do papel do poder executivo, seja em relação à ação internacional por ele implementada, seja aos projetos que os candidatos à presidência submetem ao eleitorado. Pedro Feliú Ribeiro (2026) discute as tendências de engajamento brasileiro com outros países em anos eleitorais, mostrando que, nesses anos, os governos brasileiros tendem a se afastar um pouco de países com os quais se tem afinidades ideológicas. Já Janina Onuki e Rodrigo Lyra (2026) discutem a articulação entre política externa e ciência e tecnologia nos planos de governo dos candidatos à Presidência da República entre 2010 e 2022, e o que essa trajetória permite projetar para 2026.

Os outros dois artigos discutem o papel de outros atores na PEB. Ivan Fernandes (2026) discute como a campanha eleitoral torna visíveis os custos ligados a certas decisões no campo da política externa. Por fim, Vinicius Santos (2026) argumenta que a alta taxa de aprovação das indicações diplomáticas oculta os instrumentos informais utilizados pelo legislativo para atuar na política externa e simula os potenciais impactos de diferentes composições que o Senado Federal possa vir a atingir sobre o uso de mecanismos legislativos de interferência sobre a PEB.

EDITORIAL CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS: AS ELEIÇÕES 2026 E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS PARA A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: UMA INTRODUÇÃO | EDITORIAL SPECIAL CONTRIBUTIONS: THE 2026 ELECTIONS AND ITS MAIN IMPACTS FOR THE BRAZILIAN FOREIGN

Tomados em conjunto, os artigos sugerem uma assimetria que atravessa a seção: a política externa ainda não decide eleições no Brasil – apesar de, cada vez mais, ajudar a definir custos políticos de determinadas ações –, mas tende a ser influenciada pelas eleições e seus resultados. Com isso, esta seção *Contribuições Especiais* pretende contribuir para o debate sobre as Eleições 2026 e, de modo geral, para a discussão mais ampla sobre o papel de diferentes atores e processos na política externa. Boa leitura!

Editor responsável

Thales Carvalho (Professor Adjunto do Departamento de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **E-mail:** thalesleo1@gmail.com. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4410-1367>

Referências Bibliográficas

Almeida, M. H. T.; Fernandes, I. F.; Guimarães, F. (2021) 'Structuring Public Opinion on Foreign Policy Issues: The Case of Brazil'. *Latin American Research Review*, 56(3), p. 557–574, 7 set..

Amorim Neto, O.; Malamud, A. (2019) 'The Policy-Making Capacity of Foreign Ministries in Presidential Regimes: A Study of Argentina, Brazil, and Mexico, 1946–2015'. *Latin American Research Review*, 54(4), p. 812–834.

Amorim Neto, O.; Malamud, A. (2020) 'Presidential Delegation to Foreign Ministries: A Study of Argentina, Brazil, and Mexico (1946–2015)'. *Journal of Politics in Latin America*, 12(2), p. 123–154.

Belém Lopes, D.; Faria, C. A. P. De. (2016) 'When Foreign Policy Meets Social Demands in Latin America'. *Contexto Internacional*, 38(1), p. 11–53, jun..

Belém Lopes, D.; Carvalho, T.; Santos, V. (2022) 'Did the Far Right Breed a New Variety of Foreign Policy? The Case of Bolsonaro's "More-Bark-Than-Bite" Brazil'. *Global Studies Quarterly*, 2(4), 22 set..

Carvalho, T.; Fernandes, I.; Guimarães, F. (s/d) 'Política Externa e Poder Militar: o apoio da população brasileira à ação internacional das Forças Armadas'. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, forthcoming.

Faria, C. A. (2021) *Política externa brasileira: formulação, implementação e avaliação*. Porto Alegre: Editora UFRGS/CEGOV.

Faria, C. A. P. De. (2008) 'Opinião pública e política externa: insulamento, politização e reforma na produção da política exterior do Brasil'. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 51(2), p. 80–97, dez..

Fernandes, I. F. A. L. (2026) 'Política externa e campanha eleitoral no Brasil: enquadramentos, opinião pública e os custos domésticos do alinhamento internacional'. *Mural Internacional*, V. 17, e101415. DOI: 10.12957/rmi.2026.101415.

Fernandes, I. F.; Freitas, V. R. A. De; Onuki, J. (2021) 'The BRICS and Brazilian public opinion: soft balancing or economic strategy?', *Revista Brasileira de Política Internacional*, 64(2), p. e012.

Guimarães, F. De S.; Fernandes, I. F.; Maldonado, G. (2020) 'Domestic Attitudes toward Regional Leadership: A Survey Experiment in Brazil'. *Foreign Policy Analysis*, 16(1), p. 98–117, 1 jan..

Milani, C. R. S.; Pinheiro, L. (2013) 'Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública'. *Contexto Internacional*, 35(1), p. 11–41, jun..

Oliveira, A. J.; Onuki, J. (2010) 'Eleições, Partidos Políticos e Política Externa no Brasil'. *Revista Política Hoje*, 19(1), 22 jul..

Onuki, J.; Lyra, R. (2026) 'Ciência como política externa? Política externa e ciência e tecnologia nas propostas de governo presidenciais brasileiras (2010–2022)'. *Mural Internacional*, V. 17, e101206. DOI: 10.12957/rmi.2026.101206.

Pinheiro, F.; Fernandes, I. F.; Almeida, M. H. T. de. (2021) 'O bolso ou a ideologia? Determinantes da opinião dos brasileiros sobre globalização e livre comércio'. *Opinião Pública*, 27(2), p. 509–548, ago..

Ribeiro, P. F. (2026). 'Ideologia, Eleições e o Engajamento Internacional do Brasil'. *Mural Internacional*, V. 17, e101377. DOI: 10.12957/rmi.2026.101377.

Ribeiro, P. F.; Pinheiro, F. (2016) 'Presidents, Legislators, and Foreign Policy in Latin America'. *Contexto Internacional*, 38(1), p. 467–501, jun..

Santos, V. (2022) *Disputas e Dissonâncias na Política Externa Brasileira: Presidentes, Burocracia e o Legislativo na Nova República*. Tese de Doutorado, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Santos, V. (2025) 'Before the Alarm Sounds: How Parliaments Manage Silence, Salience, and Control in Foreign Affairs'. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 68(1), p. e012.

Santos, V. (2026) 'A Arte de Não Fazer: composição Senatorial, Eleição de 2026 e a Política Externa Brasileira'. *Mural Internacional*, V. 17, e101272. DOI: 10.12957/rmi.2026.101272

Vigevani, T.; Cepaluni, G. (2007) 'A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação'. *Contexto Internacional*, 29(2), p. 273–335, dez..

Vigevani, T.; Oliveira, M. F. De; Cintra, R. (2003) 'Política externa no período FHC: a busca de autonomia pela integração'. *Tempo Social*, 15(2), p. 31–61, nov..

Revista hospedada em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional

Forma de avaliação: double blind review | DOI: <https://doi.org/10.12957/rmi.2026.101867>

